



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YURI ROGER DE PAULA

SAÚDE DO HOMEM: IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES PARA AMPLIAÇÃO DO ACESSO  
E COORDENAÇÃO DO CUIDADO NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA ZONA  
SUL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

SÃO PAULO  
2020

YURI ROGER DE PAULA

SAÚDE DO HOMEM: IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES PARA AMPLIAÇÃO DO ACESSO  
E COORDENAÇÃO DO CUIDADO NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA ZONA  
SUL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: IEDA CARLA ALMEIDA DOS SANTOS DE SOUZA PASTANA

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

O projeto aqui apresentado trata-se de uma proposta de melhoria da atenção à saúde do homem. Tem como objetivo geral melhorar a atenção dada a saúde do homem no território atendido, como também desenvolver na equipe de saúde conhecimentos para que a mesma possa ser um instrumento transformador da realidade. A metodologia utilizada foi o Projeto de Intervenção, a partir do levantamento do problema em uma reunião com a equipe de saúde. Como resultado deseja-se um aumento de 50% no número de consultas de homens do território na Unidade de Saúde, e espera-se que a população masculina do território sejam sensibilizados à melhora do seu autocuidado e às ações de promoção à saúde com enfoque na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis e no rastreamento do Câncer de Próstata. Ainda, pretende-se qualificar a assistência voltada à saúde do homem por meio do desenvolvimento de ações de educação permanente da equipe.

## **Palavra-chave**

Capacitação. Doença Crônica. Saúde do Homem.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

O território atendido onde foi realizado o projeto de intervenção se localiza na zona sul do estado de São Paulo, a Unidade Básica de Saúde chama-se UBS Parque Residencial Cocaia, e apresenta atualmente 36.300 pacientes cadastrados, sendo que a maioria desses indivíduos são mulheres na idade de 25 a 45 anos. Contamos com 9 equipes de saúde todas da ESF que esta formada por 1 médico, 1 enfermeira 2 auxiliares de enfermagem e 6 ACS.

Trata-se de uma população bastante humilde com poucos conhecimentos sobre informações sobre processo saúde - doença, a maioria das famílias cadastradas têm suas rendas provenientes de serviços informais e de pequenos estabelecimentos informais distribuídos no próprio território. Há muitas famílias com vários tipos de vulnerabilidades, principalmente relacionadas ao desemprego, alcoolismo, drogadição, tabagismo.

Além disso, há uma grande quantidade de usuários que apresentam doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), principalmente associado a demais fatores de risco com destaque na obesidade, diabetes e hipertensão. Estes usuários são predominantemente homens, uma vez que essa população raramente procura a unidade de saúde, tanto na perspectiva preventiva quanto de promoção à saúde, e relutam quando surge algum sintoma, buscando somente os serviços secundários e terciários quando a enfermidade já está estabelecida e apresenta quadros avançados. Outra importante informação sobre a saúde do homem, diz respeito aos programas de rastreamento de câncer de próstata, que na grande maioria das vezes não conseguem atingir se quer 50% dos usuários do território.

Há ainda casos de tabagismo, etilismo drogadição, e consequências das doenças crônicas não transmissíveis, o que enseja a necessidade de ações direcionadas a saúde do homem, tema que será abordado nesse projeto de intervenção. A escolha do problema da equipe deu-se principalmente em virtude da falta de busca de atendimento destes usuários de atenção básica e serviços de saúde. A equipe em reunião apontou o problema de forma democrática em virtude da necessidade da ação.

Dessa forma, este projeto tem como objetivo geral desenvolver ações voltadas a saúde do homem com enfoque nas doenças crônicas não transmissíveis e rastreamento do Câncer de Próstata. Como objetivos específicos deseja-se desenvolver ações de educação permanente sobre os principais temas que permeiam a saúde do homem; implantar o monitoramento por meio de uma planilha com total de homens no território parceiros de gestantes acompanhadas na unidade; implantar o Pré-Natal do homem na unidade.

## ESTUDO DA LITERATURA

A literatura aponta em diversos estudos que o homem não tem o hábito de prevenir problemas de saúde, e muitos tem sua saúde comprometida devido a adoção de um estilo de vida que não valoriza o autocuidado, buscando a assistência somente quando está doente, muitas vezes em estágios avançados da doença. A justificativa para o não comparecimento dos homens aos serviços de atenção básica geralmente são falta de tempo, necessidade de trabalhar de forma excessiva, e até mesmo certa relutância aos serviços médicos (MONTEIRO et al, 2019).

Tentando reverter essa situação a Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem (PNASH) tem como objetivo ampliar e facilitar o acesso da população masculina de 20 a 59 anos às ações e serviços de assistência integral à saúde da Rede de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), de forma a reduzir a morbimortalidade masculina (COELHO et al., 2018).

Ainda trabalhando os conceitos da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) é relevante mencionar que a mesma apresenta como diretriz a promoção de ações de saúde objetivando entender a singularidade masculina nos seus diversos aspectos, sejam socioculturais e político-econômico, respeitando os diferentes níveis de desenvolvimento e organização dos sistemas locais de saúde, além dos tipos de gestão de Estado e Municípios (BRASIL, 2018).

De acordo com Pereira, Kleinb, Meyera (2019), a PNAISH busca promover a melhoria das condições de saúde da população masculina adulta entre 20 a 59 anos, a partir do desenvolvimento de 5 pilares, que podem ser descritos como:

- ♦ Acesso e Acolhimento: objetiva reorganizar as ações de saúde, através d uma proposta inclusiva, na qual os homens considerem os serviços de saúde também como espaços masculinos e, por sua vez, os serviços reconheçam os homens como sujeitos que necessitam de cuidados.(PEREIRA; KEINB; MEYERA, 2019).
- ♦ Saúde Sexual e Reprodutiva: busca sensibilizar gestores(as), profissionais de saúde e população em geral para reconhecer os homens como sujeitos de direitos sexuais e reprodutivos, os envolvendo nas ações voltadas a esse fim e implementando estratégias para aproximá-los desta temática (PEREIRA; KEINB; MEYERA, 2019).
- ♦ Paternidade e Cuidado: objetiva sensibilizar gestores(as), profissionais de saúde e a população em geral sobre os benefícios do envolvimento ativo dos homens como em todas as fases da gestação e nas ações de cuidado com seus(uas) filhos(as) destacando como esta participação pode trazer saúde. bem-estar e fortalecimento de vínculos saudáveis entre crianças, homens e suas(eus) parceiras(os). (PEREIRA; KEINB; MEYERA, 2019).
- ♦ Doenças prevalentes na população masculina: buscar fortalecer a assistência básica no cuidado à saúde dos homens, facilitando e garantindo o acesso e a qualidade de atenção necessária ao enfrentamento dos fatores de risco das doenças e dos agravos à saúde (PEREIRA; KEINB; MEYERA, 2019).
- ♦ Prevenção de violências e Acidentes; visa propor e ou/ desenvolver ações que chamem

\* atenção para a grave e contundente relação entre a população masculina e as violências (em especial a violência urbana) e acidentes, sensibilizando a população em geral e os profissionais de saúde sobre o tema (PEREIRA; KEINB; MEYERA, 2019).

Os homens brasileiros vivem em média 7,2 anos a menos que as mulheres. entre as causas de morte prematura estão: a violência, acidentes de trânsito, além de doenças cardiovasculares e infartos decorrentes da falta de cuidado principalmente com as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), tais problemas de saúde pública impulsionaram a implementação da PNAISH pelo Ministério da Saúde em 2009, visando promover ações de saúde que contribuam para compreensão da realidade singular masculina e propiciar um melhor acolhimento no SUS (PEREIRA; KEINB; MEYERA, 2019).

Além das DCNT, um dos principais vilões a saúde do homem é o câncer (CA) de próstata, muito prevalente em indivíduos maiores de 65 anos, com cerca de 75% dos casos (BRASIL, 2018). Na atualidade não existem exames adequados para o rastreamento do câncer de próstata, sendo os mais realizados os exames de PSA e o toque retal. A melhor alternativa ainda é a prevenção que inclui alimentação saudável, abstenção de tabaco e álcool, além de exercício físico regular (BRASIL, 2008).

Alguns sintomas são característicos para o CA de próstata, que podem mostrar alterações do sistema reprodutor, principalmente na glândula prostática, são dificuldades para urinar (micção ou fluxo urinário), necessidade de urinar várias vezes conhecido como (polaquiúria), mudança de horário para urinar alternando mais para a noite (nictúria), urgências miccionais, jato urinário fraco ou reduzido, sensação de esvaziamento incompleto da bexiga, dores ao urinar, sangue, entre outros (BRASIL, 2008).

Estudos apontam que a cultura do não cuidar de si é que faz com que os homens morram antes que as mulheres, sendo que a adoção de hábitos saudáveis, a prática de atividade física regular, evitar o tabagismo, a alimentação balanceada e o uso moderado de bebidas alcoólicas são essenciais para diminuir estes agravos evitáveis, bem como, a identificação precoce de doenças, aumenta as chances de um tratamento eficaz, tais ações que incluem também o rastreamento, diagnóstico e tratamento das DCNT, causadoras de muitos agravos aos homens, devem fazer parte da rotina de acompanhamento da saúde dos homens (PEREIRA; KLEINB; MEYERA; 2019).

Pode-se perceber que a abordagem da população masculina apresenta dificuldades porque o homem procura com menos frequência a unidade de saúde, ou procura quando está passando por algum problema grave (SILVA et al., 2018) e a última solução é o auxílio médico. É com base nestas informações que objetiva-se desenvolver ações com a equipe de saúde da unidade de saúde voltadas à saúde do homem e suas peculiaridades.

## **AÇÕES**

As ações que serão desenvolvidas com a equipe de saúde envolvem:

1. A realização de educação permanente, abordando os principais temas que permeiam a saúde do homem: realizar na própria unidade de saúde, três encontros de duração de uma hora cada encontro, tratando em formato de roda de conversa, com uso de slides, orientações, de como abordar a saúde do homem no território. Estas ações serão estratégias de capacitação da equipe, dirigidas pelo médico da unidade com apoio da enfermeira, tornando a equipe agentes de transformação da realidade, incentivando a consulta masculina de saúde e os hábitos saudáveis de vida.
2. Promover grupos educativos e orientações na sala de espera da unidade de saúde com o uso de diferentes metodologias educativas como palestras, rodas de conversas, vídeos, com temas relacionados a saúde do homem, com destaque às doenças crônicas não transmissíveis, hipertensão, diabetes, tabagismo, alcoolismo, drogadição, CA de próstata, obesidade e demais temas que permeiam a saúde do homem. Realizar estas ações pelo menos 2 vezes por semana, totalizando 8 ações mensais, incentivando sempre a adoção de hábitos saudáveis de vida.
3. Realizar o monitoramento da população masculina do território em uma planilha específica com o registro do controle de peso, PA, Glicemia.
4. Implantar o Pré-Natal do Homem na unidade: dar acesso à consultas de acompanhamento em saúde do homem aos parceiros das gestantes cadastradas e que realizam Pré-Natal na unidade. Para isso, será elaborada uma planilha com total de gestantes da unidade que são acompanhadas e incentivá-las a introduzir o homem nas consultas pré-natal, deixando que eles sejam parte desse processo de forma integral, criando uma linha de cuidado com o casal, abordando temas importantes da gestação preconizando pela importância do acompanhamento e da participação das consultas. Nestas ações poderão ser esclarecidas as dúvidas de ambos, realizando exames de rotina e rastreio como: hemograma completo, urina sorologias e com tipagem sanguíneo, fator RH, entre outros.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Ao final deste projeto, deseja-se que as ações desenvolvidas no território possam trazer como resultados o aumento de 50% de consultas para os homens do território na Unidade Básica de Saúde, com a implantação do Pré-Natal do Homem, espera-se que os homens acompanhem suas parceiras nas consultas pré-natais, e a partir desse acompanhamento conjunto possam melhorar o entendimento, além dos cuidados relacionados à gestação, também sobre a importância da busca de melhores condições de saúde e qualidade de vida para ele.

Dessa forma, espera-se que a população masculina do território sejam sensibilizados à melhora do seu autocuidado e às ações de promoção à saúde com enfoque na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis e no rastreamento do Câncer de Próstata. Ainda, pretende-se qualificar a assistência voltada à saúde do homem por meio do desenvolvimento de ações de educação permanente da equipe.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_homem.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf). Acesso em 02 de abril de 2020.

COELHO, B.S.C., et al **Política nacional de atenção integral a saúde do homem**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2018/novembro/07/livroPol--ticas-2018.pdf>. Acesso em 02 de abril de 2020.

MONTEIRO, L. V. et al. Significados atribuídos pelo homem acerca da relação entre o tabagismo e o adoecimento por câncer. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 24, apr. 2019. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/61384>>. Acesso em: 23 may 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.61384>.

PEREIRA, J.; KLEIN, C.; MEYER, D.E. PNAISH: uma análise de sua dimensão educacional na perspectiva de gênero. **Saude soc.** São Paulo, v. 28, n. 2, p. 132-146, junho de 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902019000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000200011&lng=en&nrm=iso). acesso em 23 de maio de 2020. Epub 01 de julho de 2019. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902019170836>.

SILVA, A. N, et al . A avaliação da atenção primária a saúde na perspectiva da população masculina. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, n. 2, p. 236-243, abr. 2018 . Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018000200236&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000200236&lng=pt&nrm=iso). acesso em 23 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0651>.